

MANUAL DE ACESSIBILIDADE
ONG LUZ DE SOPHIA



1. Introdução

Missão da ONG Luz de Sophia

Proporcionar melhoria na qualidade de vida das crianças com síndromes raras assistidas pela ONG, garantindo cuidado integral, acolhimento humanizado e acesso pleno às oportunidades de desenvolvimento.

Objetivo do Manual

Orientar equipe, voluntários, parceiros e famílias sobre práticas acessíveis, inclusivas e seguras, assegurando que todas as crianças — independentemente de suas limitações motoras, sensoriais, cognitivas ou clínicas — possam participar das atividades da ONG.

Princípios de Inclusão da ONG

- **Respeito à diversidade** e às singularidades de cada criança.
- **Cuidado integral**, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais.
- **Autonomia**, estimulada dentro das possibilidades individuais.
- **Participação ativa da família**, reconhecida como parte essencial do processo terapêutico e educativo.
- **Ambiente seguro e acessível**, conforme a Política de Acessibilidade da ONG Luz de Sophia.

2. Legislação e Normas de Referência

A ONG Luz de Sophia se compromete a seguir:

- **Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).**
- **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).**
- **Diretrizes da OMS e UNICEF** sobre doenças raras, inclusão infantil e cuidados centrados na família.
- **ABNT NBR 9050**, referente à acessibilidade em espaços físicos.
- **Política de Acessibilidade da ONG Luz de Sophia**, que orienta adaptações estruturais, comunicacionais e procedimentais.

3. Acessibilidade Física

Ambientes Adaptados

- Corredores e salas com **espaço para cadeiras de rodas**, andadores e equipamentos médicos.
- Mobiliário adaptado, com cantos arredondados e alturas acessíveis.
- Rampas de acesso nos ambientes

Banheiros e Áreas Externas

- Banheiro com barras de apoio, torneiras acessíveis e trocadores reforçados.

Segurança

- Rotas de evacuação **sinalizadas, acessíveis e iluminadas**.

4. Acessibilidade Digital e Educacional

Materiais Pedagógicos

- Jogos adaptados para limitações motoras, cognitivas e sensoriais.
- Atividades multissensoriais (som, textura, imagem, movimento).

Comunicação Digital

- Site da ONG com **navegação acessível**, contraste adequado.
- Redes sociais com linguagem clara.
- Conteúdos sobre doenças raras em linguagem acessível para famílias.

5. Comunicação Inclusiva

Equipe e Voluntários

- Orientação sobre manuseio e convivência com crianças que utilizam dispositivos médicos.

Interação com as Crianças

- Respeito ao tempo de resposta e às formas alternativas de expressão.
- Incentivo à autonomia, sempre considerando limitações clínicas.
- Comunicação acolhedora, clara e não infantilizada.

6. Procedimentos e Boas Práticas

Recepção e Acolhimento

- Espaço tranquilo para chegada das crianças e familiares.
- Identificação prévia das necessidades médicas.
- Acolhimento humanizado, respeitando rotinas e sensibilidades.

Atividades Inclusivas

- Planejamento pedagógico adaptado às condições clínicas e cognitivas.
- Uso de recursos multissensoriais e atividades individualizadas.
- Flexibilidade de tempo e ritmo.

Segurança e Saúde

- Monitoramento contínuo de sinais de desconforto ou fadiga.

7. Envolvimento da Família

- Famílias como **parceiras ativas** nas decisões e atividades.
- Oficinas sobre acessibilidade, inclusão, direitos e cuidados básicos.
- Relatórios acessíveis sobre evolução das crianças (visual, simplificado).
- Canal de feedback e sugestões.

8. Monitoramento e Avaliação

- Indicadores sociais: participação nas atividades, evolução individual, satisfação das famílias.
- Relatórios anuais com avanços, desafios e metas futuras.
- Revisão periódica da Política de Acessibilidade da ONG.

9. Conclusão

A acessibilidade constitui um compromisso permanente da Organização Não Governamental Luz de Sophia. Assegurar que cada criança com doença rara disponha de condições plenas para brincar, aprender e desenvolver-se com dignidade integra o núcleo da missão institucional.

O presente manual estabelece diretrizes e procedimentos destinados à implementação de ações concretas de inclusão, de modo que a acessibilidade seja efetivamente incorporada às práticas cotidianas em todos os ambientes da instituição.

Até o momento, as intervenções realizadas na infraestrutura física da ONG tiveram como finalidade promover adequações mínimas de acesso para usuários e profissionais, considerando que o edifício — com mais de cinco décadas de existência — foi originalmente construído sem observância de normas de acessibilidade.

A busca por uma sede própria configura etapa estratégica para a adequação integral dos espaços, fluxos e acessos, contemplando as diversas formas de limitações funcionais e necessidades específicas. Tal iniciativa visa garantir conformidade plena com a legislação vigente no país, posicionando a ONG Luz de Sophia entre as instituições que exercem, de maneira exemplar, o cuidado, o respeito e a responsabilidade no atendimento às pessoas assistidas.